



VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder: Sr. Presidente, Mendes Ribeiro, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, precisava falar; a despeito do plenário estar um pouco esvaziado hoje, é importante que eu traga essa mensagem para que ela ajude no discernimento das autoridades maiores, principalmente jurídicas, a respeito do IMESF. O que que o povo, usuário do SUS, precisa? Primeiro, de vínculo. É difícil a gente levar um tratamento adiante sem que haja vínculo entre o médico e o paciente. Então não

poderemos aceitar que uma escola que venha funcionando maravilhosamente bem, como é a escola da família comunitária, nessa relação agradável e segura em que se entendem agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, médicos, dentistas, psicólogos e demais funcionários há muito tempo... E aí vem uma decisão que diz que não pode mais aquele grupo de pessoas ser cuidado pelo outro grupo interessado em cuidá-las, que é o grupo do IMESF. E mais: o que é necessário? Atendimento de saúde. No Brasil, a gente não tem que fechar unidade de saúde; a gente tem que abrir, Prof. Alex. Quando fecha um posto, tinha que abrir dois, pela necessidade que esse País continental tem, do respeito que as autoridades deveriam ter com a saúde do próximo. Estava lendo uma ata, uma bula que saiu de uma grande reunião sul-americana, estava vendo qual era a preocupação que, cada vez mais, os funcionários da saúde têm que estar envolvidos com seus pacientes. Todo aquele serviço que é feito no hospital, é reduzido com a ação dos médicos e funções da saúde para o sentido de uma prevenção exata. E agora vem uma lei abasto contraditória, e eu diria que os vereadores não podem aceitar leis abasto contraditórias. Não se coaduna o código de ética de deontologia com constituição. Não se coadunam outras leis com o pensamento do povo, e nós não podemos ser menos cumpridores dessas leis abasto contraditórias. Passou um monte de tempo sem a justiça dizer nada a respeito disso, e os prefeitos foram seguindo e levando adiante esse belo atendimento do IMESF, belíssimo atendimento do IMESF. Acontece que agora vem uma lei dizendo que tem que terminar. Primeiro, que eles não vão poder terminar com os agentes comunitários de saúde e nem de endemias que são aqueles que visitam para achar os focos de doença nas águas paradas em outros pontos, porque esses são concursados. Os outros que não fizeram concurso, mas que foram aceitos e que foram aceitos pela população – já passaram, já fizeram a prova, Excelência. Eu sou a favor,

tanto é que no projeto das doulas – eu até passei ao Ver. Prof. Alex Fraga o meu pensamento – eu não aceitaria que elas entrassem sem concurso, porque o concurso público deve ser o nosso norte. Depois que já está vigorando esse atendimento de maneira excelente, temos que fazer alguma maneira para que o público se torne público e que não seja público-privado como está neste momento. Antes fizeram algum erro, alguma inconseqüência que não pode ser agora pautada por nós do ponto de vista positivo.

Nós precisamos transformar esta Fundação, já que não pode continuar trabalhando público-privada em público-pública. Por quê? Porque, em primeiro momento, o interesse está no atendimento das pessoas. Já pensaram de a gente parar tudo isso, encerrar tudo isso, Ver. João Bosco Vaz, e começar a fazer um concurso daqui a seis meses, daqui um ano, não tem nexos.

Os vereadores que são os grandes responsáveis pelo cuidado da população, principalmente em saúde, porque a saúde agora é municipal. Devem fiscalizar isso de cima e nós, aqui, devemos levar em unanimidade a mensagem: “Senhor Prefeito, Sr. Presidente da República, Sr. Ministro, devemos continuar com fundação pública ou instituto público de natureza pública, só transformar isso, porque eu já sofri isso no Presidente Vargas, há 20 anos, e há 20 e tantos anos, eu sofri com um presidente novo do Fêmnia, nós éramos de um tipo de relação de emprego e passamos para outra. Então existe história pregressa dizendo que isso pode ser feito. Precisamos do IMESF assim como está, não podemos tocar o IMESF para trás ou parar para fazer concurso.

(Texto sem revisão final.)